

# Primeiro Lugar

MARCELO ONAGA ■ monaga@abril.com.br

Saneamento básico: retorno em sete anos



## FUNDOS

# Oportunidades em meio à crise

Alguns dos sintomas mais nefastos — e também mais comuns — em tempos de crise são o cancelamento de projetos, o adiamento de investimentos e até o fechamento de empresas. Exemplos recentes não faltam, como o desaparecimento, em setembro, do banco de investimento Lehman Brothers e a situação dramática da General Motors. Mas é justamente em meio a esse ambiente de incerteza que a empresa de engenharia Promon e o banco Pátria decidiram criar uma gestora de fundos de investimento com o objetivo

de captar recursos — sobretudo no exterior — para financiar projetos em infraestrutura no Brasil. Cada sócio terá metade do capital da nova empresa, já batizada de P2 Brasil. O primeiro fundo, de 750 milhões de dólares, começará a captação no primeiro trimestre de 2009 e fará o primeiro investimento provavelmente até o fim de junho.

Pátria e Promon estudavam a criação da nova empresa há aproximadamente um ano. No início de setembro, estavam prestes a anunciar a sociedade ao mercado

quando foram surpreendidos pela crise. “A mudança no cenário nos fez refletir e analisar a operação novamente, e concluímos que, apesar da crise, há muitas oportunidades na área de infra-estrutura”, diz Octavio Castello Branco, sócio do Pátria. Os fundos de investimento em infra-estrutura estão entre os que mais crescem no mundo. No Brasil, não há mais que cinco, mas a maioria investe em projetos já maduros, em pleno funcionamento, que garantem retorno de 10% a 12% ao ano. Os fundos da P2 Brasil serão direcionados para projetos novos ou para a expansão de empreendimentos já existentes, e as principais áreas de atuação serão os setores de logística, petróleo e saneamento básico. Os sócios estimam que, depois de sete anos do início da captação, os empreendimentos estarão prontos e gerando receitas.